

PAPO SÉRIO

A campanha pra presidente colocou em discussão um leque de assuntos. Abordou-se de tudo, do passado distante ao próximo, da ditadura militar aos privilégios da classe dominante, da dívida externa à interna, do medo de crer em esperanças e até mesmo o medo de ser feliz. Agora, falta apenas a posse.

Devido às eleições, aflorou com ímpeto uma instituição que vigora desde a ditadura militar, resistindo à extinção, exigência da democracia. É a instituição do analfabetismo, da falta de educação, de informação, de formação, que em poucas palavras chama-se força do atraso. Uma força abominável.

A força do atraso é fácil de ser encontrada, reconhecida. São representadas por aqueles segmentos que têm medo da democracia, na medida em que fogem das profundas mudanças como o diabo foge da cruz, que acreditam no bem-estar de poucos, em detrimento do sofrimento de muitos, que continuarão, aeternu, manipulando e explorando o povo. A força do atraso apóia as sutis e fantasiosas idéias veiculadas pela TV Globo, e ideologicamente destaca que a informação, a educação e o saber são bens supérfluos, não servem pra nada. Isto é, quanto pior melhor.

Sem disfarces, essa força estava presente no reveillon em Barra do Corda. A atrasada diretoria de um clube particular decidiu, como no tempo do arbítrio, censurar, depois "expulsar" barra-cordenses, porque manifestavam-se cantando o Lula-lá em um dos intervalos da festa.

Essa "expulsão" diz muita coisa. Diz que falta espírito democrático, sobrando práticas ditatoriais. Diz por que Barra do Corda não elege filhos de Barra do Corda. Certamente porque esse tipo de prática (não é a primeira vez) não condiz com as práticas tradicionais, culturais e políticas do povo cordino. Muito pelo contrário, esse povo sempre respeitou as idéias antagônicas existentes em cada ser humano.

Por tudo isso, já é hora do grito de independência. De se erguer o Clube Maranhão Sobrinho, o Guajajara e quantos forem necessários à convivência democrática. Só assim Barra do Corda torna a ser Barra do Corda, de espírito e matéria democrática.

CARNAVAL NA BARRA

Mais uma vez o Carnaval vai ser em Barra do Corda. A contagem regressiva já foi iniciada. Dia 22, quinta-feira, às 20 horas, na praça Bem-Bom do Guará, o ônibus excursão "Turma da Barra" começará a percorrer os 1.700 quilômetros que separam Brasília de Barra do Corda. A expectativa é que o carnaval seja melhor do que o do ano passado, afinal, além da alegria das ruas, dos bares, o clube será o Guajajara.

Ao clube Guajajara, de agora em diante, será dada a nossa contribuição, anuncia um dos responsáveis pelo ônibus do Turma da Barra, Gilson Pacheco. Segundo ele, há a necessidade de se resgatar um local democrático, onde todos possam sentir-se à vontade. Acrescentou que já manteve contato com a diretoria do Guajajara e há a garantia de bons

bailes, pois, o conjunto musical virá de Teresina.

A passagem de ida e volta ficará em 1.800 cruzados novos, caso a TCA (Transporte Coletivo de Anápolis) não altere o contrato de 70 mil cruzados novos, alegando reajuste de combustível. Contudo, a bordo haverá gratuitamente comidas e bebidas.

Neste ano há outra novidade. A Turma da Barra fará homenagens entregando medalhas aos familiares do poeta e historiador José Nogueira Arruda (Duque de Giz), como também a Justino Soares de Abreu, pelo anônimo trabalho cultural que vem realizando, catalogando e arquivando documentos que fazem a história cordina.

Maiores informações com Gilson Pacheco (567.0834) ou Paulo Martins Irineu (351.4889).

Eleições 90

Disputa iniciada

A ala direita da colônia maranhense vem reunindo-se reservadamente a fim de lançar uma candidatura única para as eleições de outubro. Consta que, em troca de apoio, tem gente loteando cargos e recebendo pedidos de casas, apartamentos, etc.

Por outro lado, a juventude progressista barra-cordense, ligada ao PT, PCB e PDT, articula um nome consensual e de práticas políticas populares, justas e transparentes.

AURORA é homenageada

O trabalho que vem desenvolvendo pelos mais carentes em Barra do Corda, por mais de 50 anos, é o motivo principal que leva a Turma da Barra a prestar homenagens, dia 03 de fevereiro, a Aurora Nava Falcão.

A homenagem que será realizada no Guará I (QE 01 Conj. "K" C/ 25), às 17 horas, é parte de um projeto, dirigido por Aristides Milhomem, que visa reconhecer aquelas pessoas que, como Dona Aurora, dignificam o ser humano, deixando exemplos significativos.

Dona Aurora, com 79 anos, está em Brasília para uma simples operação nas vistas. Ela é mais conhecida por ser mãe do Prefeito Fernando Falcão (veja nota nesta edição).

TURMA DA BARRA

CAIXA POSTAL Nº 02-0372 — CEP 70.001 — BRASÍLIA-DF

Grafite

IN MEMORIAN: Fernando Falcão, há dez anos, falecia em São Paulo vítima de enfarte do miocárdio. Iniciou sua carreira em 1973 como prefeito, elegendo-se deputado estadual em 1978. Em Barra do Corda é considerado o mais importante líder político de todos os tempos. Faleceu em 9 de fevereiro de 1980 com 37 anos.



TCU INFORMA: Em 1989, a prefeitura de Barra do Corda recebeu do Fundo de Participação dos Municípios a quantia líquida de 5.537.912,27. Neste mês de janeiro, o FPM depositou o valor líquido de 2.155.517,74.



CASAMENTO: de Rebeca Martins Irineu com Roney Araújo Silva, dia 16 de fevereiro às 20:30h, na igreja N. S. do Perpétuo Socorro, em Taguatinga.



INFORMAÇÃO AOS TURISTAS: A Belém-Brasília; trecho Anápolis a Porangatu contém muitos buracos. De Porangatu a Gurupi (200 Km), asfalto totalmente destruído. De Porto Franco a Barra do Corda, 1/3 da estrada já possui asfalto, e o restante em bom estado de conservação. De Barra do Corda a Presidente Dutra, trecho praticamente asfaltado.



A convite da Turma de Carolina (Wilmar, Aldo, Gilmar, Ribinha e do jornalista Ray Rocha) um membro do Turma da Barra festejou o Natal e o Ano-Novo na cidade de Carolina. No clube, por ocasião das festividades de Ano-Novo, foi cantarolado o "Lula-lá", e ninguém foi expulso. Lá entende-se que política é festa, festa do povo.



Após um ano, qual o balanço que se faz do governo Darci Terceiro, ou melhor, do slogan "Táí o progresso". Os visualistas apenas citam a bonita, mais desnecessária fonte luminosa. Os professores municipais nem citam os números do vergonhoso salário (70 cruzados novos em dezembro). Os banhistas com uma parte do Corda sem obstáculos (paus, pedras), mas com direito a lixos, esgotos, doenças, etc. Os turistas a conhecerem a nova estrada ligando o balneário Boa Vista, isto é, a casa de veraneio da prefeita em Boa Vista. Conclusão: Táí o slogan sem progresso.



CONVOCAÇÃO DE BLOCOS E FOLIÕES: O local do encontro entre o ônibus Turma da Barra, os foliões e os blocos "É DA SUA CONTA" sob o comando de Fernando e Rose, "PRÁ QUE QUE EU VIM" de Denis e Serjão, "ESPALHA BRASA" de Serjinho e Cabo Mandim e o Bloco Carroceria de Caminhão de Tuta e Antonio Carvalho, será no pé-de-galinha. Qualquer alteração telefonar Brasília (567.0834).

Dez anos sem Dom Marcelino

Há dez anos, vitimado pela leptospirose (água contaminada por ratos), falecia em um hospital de Belém-PA o bispo da diocese de Carolina-MA, o italiano capuchinho Dom Marcelino Bicego, nascido em 18 de maio de 1920, que antes do bispado governou a paróquia de Barra do Corda por mais de uma década.

A morte de Dom Marcelino hoje é comprovada como assassinato. Mas, os autores ainda não se encontram na cadeia. Na época, ele estava em desobriga, trabalho catequético que consiste em visitar pequenas comunidades, quando contraiu a leptospirose. Enviado rapidamente a Belém, não resistiu ao veneno, falecendo a 22 de janeiro de 1980.

O bispo era muito visado. A sua diocese tornara-se uma fortaleza contra a injustiça, a grilagem, a violência urbana e rural. Defendia com ardor principalmente os posseiros, mas, até a ecologia, a Amazônia, adquiriu espaço entre suas preocupações. Alinhado à prática do Concílio Vaticano II, um dos seus

últimos sermões, suplicava: "Senhor, será que isto é justo? Será que isto acontece por vossa vontade? Sei perfeitamente que não. Deus não pode ser autor destas gritantes diferenças e discriminações. Culpados somos nós que criamos um sistema econômico egoísta, bárbaro e desumano."

Dom Marcelino passava a maior parte do tempo em Imperatriz, um dos lugares mais violentos do Maranhão. Naquela área, aliás, ele foi trucidado. Em Barra do Corda deixou obras de envergadura, como o Colégio Nossa Senhora de Fátima. Na catedral de Carolina, onde está sepultado, frequentemente é visitado por muitos fiéis.

Pela passagem dos dez anos de falecimento, as dioceses de Carolina, Imperatriz e Grajaú realizaram atos religiosos, dia 22, em todas as suas igrejas. Admitiram que existe a intenção em indicá-lo a um processo de canonização junto ao Vaticano, ou seja, inscrevê-lo na relação dos santos católicos.

Reveillon tumultuado

O principal clube particular de Barra do Corda, a Maçonaria, que somente abre suas portas à população porque ainda necessita de recursos para financiar seus suntuosos monumentos, na festa de passagem de ano decidiu "expulsar" do salão de dança todas aquelas pessoas que cantavam "Olê, Olê, Olê, Olá, Lula, Lula-lá."

A festa transcorria normalmente. Muitos cumprimentos pela chegada do ano-novo. Mas, por volta de 2 horas, em um dos intervalos, alguém puxou o refrão da campanha do Lula. Foi a conta certa. Atraiu apoio, simpatias, também vaias e desafetos, criando uma boa confusão.

Troca de insultos, empurrões, bate-boca-cá, bate-boca-lá, o presidente do Clube, também do PRN, tomou uma decisão parcial. Lembrou

que a Maçonaria proíbe manifestação política e um grupo não só cantou o Lula-lá, como também usava camisas identificadas com uma estrela, símbolo do PT. A partir daquele momento, registravam-se dois flagrantes, em desrespeito às normas do Clube. Esquecia, porém, que ele próprio, e todos os funcionários vestiam camisas do Collor. Um contra-senso injustificável.

Não é a primeira vez que esse Clube toma tais atitudes. Em 1981, o jornalista José Murilo Milhomem foi expulso de uma festa carnavalesca. Murilo, na época, apenas solicitava o cumprimento de um acordo feito horas antes envolvendo os membros da colônia barra-cordense de Brasília e a diretoria daquele Clube. Foi quase linchado.

